} 4.1

QUEIRUGA, Andrés Torres; GARCIA, Manuel Rivas, [Coords.] – *Dicionário enciclopédia do pensamento galego*, Consello de Cultura Galega, 2008, 723 p.

Como se escreve na Introdução a esta obra, de consulta obrigatória para quem se queira abeirar da cultura galega, repositório, simultaneamente, do trabalho que tem sido feito de busca das raízes e vitalidade da cultura galega, “trata-se de unir um dicionário de pensadores galegos e uma visão temática que permita enquadrar o labor mais directamente filosófico, no campo geral da nossa cultura”.

Daqui nasce a divisão desta obra monumental em duas grandes partes: a primeira de autores que se estende do início até às páginas 327 e a segunda de temas que se estende da página 327 até à página 667. Acrescenta-se ainda o excelente índice temático e índice onomástico que completam a obra um apreço.

Entre os autores lá encontramos os antigos como Prisciliano, Egéria, Martinho de Braga e os recentes como Rosália, Álvaro Cunqueiro, Otero Pedrayo, Vicente Risco, Manuel Murguía, Castelao, Rof Carballo, Emília Pardo Bazán, etc.

Entre os temas, são abordados o Pensamento Científico, a Antropologia, o Direito, a Economia, a Estética, o Exílio, o Feminismo, o Liberalismo Absolutismo, a Literatura Galega, a Matemática, a Medicina, o Nacionalismo, a Pedagogia Galega, a Política, A Imprensa e a Religião.

O conjunto dá ao leitor, um quadro da importância, da identidade e da riqueza da cultura galega, abafada por regimes autoritários ao longo da história e que agora se exprime mais livremente e, por isso, se expõe.

Trata-se duma enciclopédia de pensamento o que permitiu abarcar áreas que sem este qualificativo, ficariam fora, tais como a Estética, a Literatura ou a Religião, acabando assim por defraudar o horizonte cultural do povo galego. Foi uma opção feliz não apenas por ter libertado esta obra da tentação do Jacobinismo tão frequente por cá (não sei se por lá) mas também porque se reconhece que na Galiza não é um dado adquirido reconhecer uma tradição filosófica, sistematicamente institucionalizada.

Compendiando metodologicamente estas três constantes - os autores, os temas e a especificidade dum povo – estamos diante duma obra de referência que simultaneamente reflecte o trabalho levado a cabo pelas instituições culturais galegas e projecta para o futuro uma individualidade hoje reconhecida no quadro autonómico de Espanha.

Cada autor é tratado duma forma sistemática, seguindo o seguinte modelo: pequena biografia, obra, apreciação crítica e bibliografia actualizada. Este método serve tanto para autores como Baquiáño (Gallaecia?, finais do século IV? – meados do século V? d.C), como para Rof Carballo, nascido em Lugo em 1905 e falecido em Madrid em 1994, que fez uma brilhante carreira na área da Medicina.

A parte temática desta obra, recorre, como a primeira, a autores qualificados que assinam os artigos e que são especialistas dos assuntos tratados, tentando fornecer um contexto sincrónico ou diacrónico às obras dos diversos autores.

O tema **Religião** correr a cargo de Victorino Pérez Prieto e estende-se por vinte e seis páginas. Desenvolve o tema religioso na vida e no pensamento galego em diversas etapas,

contextualizando-o da seguinte forma: "o pensamento religioso galego não proveio fundamentalmente de filósofos metafísicos e teólogos **stricto sensu, que foram mais bem escassos, mas de poetas**, escritores e leaders sociais, algo não de todos estranho também noutras culturas". Estas três ideias veicularam o tratamento do tema, originando uma aportação muito própria, que bem se pode aplicar, também, à cultura do Norte de Portugal.

Aproveitando os muitos trabalhos monográficos já produzidos e algumas obras gerais como a coordenada pelo Professor José Luís Barreiro, *O Pensamento galego na história. Aproximación crítica*, Santiago, USC 1992, estamos, creio, que pela primeira, perante uma visão de conjunto, que oferece, aos leitores, um panorama unitário duma cultura com indiscutível individualidade.

Este trabalho, que honra a cultura galega foi dirigido por André Torres Queiruga, secretariado por Manuel Rivas Garcia. Da Comissão Organizadora fizeram parte também Maria José Agra Romero, J.L. Barreiro, J.L. Barreiro Rivas, Antón Fernandez, Xoán López Facal e Xosé Garcia.

Arnaldo de Pinho